

FRATURAS DO GRUPO II DA CLASSIFICAÇÃO DOS OSSOS ZIGOMÁTICOS

Ana Julia Monteiro de Lima¹, Brenda Mirelly Guimarães de Barros Souza Costa², Inês Santana de Carvalho³, Cecília Marçal Paulo⁴ Maria Eduarda Souza de Jesus e Silva⁵, Marcela Côrte Real Fernandes⁶

^{1 2 3 4 5 6} Centro Universitário Facol
anajuliamdelima@gmail.com

Introdução: As fraturas do arco zigomático é uma condição frequentemente observada em traumas faciais. O manejo adequado dessas lesões é crítico, pois além do impacto funcional, essas fraturas têm grande importância estética. A reconstrução precisa é fundamental para restaurar a simetria facial e prevenir sequelas como problemas estéticos e funcionais. A evolução das técnicas de imagem e as abordagens terapêuticas têm aprimorado significativamente, proporcionando melhores resultados clínicos e estéticos. **Objetivo:** Analisar e sintetizar as descobertas no diagnóstico e tratamento das fraturas do arco zigomático. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Scielo e Pubmed, publicados recentemente. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão, pesquisas que antecederiam os últimos 5 anos. **Resultados e discussão:** As fraturas do arco zigomático geralmente ocorrem em decorrência de traumas diretos na região lateral da face, por sua anatomia que projeta-se lateralmente, o tornando vulnerável a impactos. O diagnóstico clínico das fraturas zigomáticas começa com uma avaliação detalhada dos sinais e sintomas, onde geralmente apresentam assimetria facial, dor localizada, edema, hematomas na região periorbital e limitação na abertura bucal. A tomografia computadorizada (TC) é o padrão-ouro para a avaliação detalhada das fraturas do arco zigomático. A TC nos fornece imagens tridimensionais precisas, permitindo identificar a extensão da fratura e o deslocamento dos fragmentos ósseos. O tratamento varia de acordo com a severidade da fratura. Em traumas de acordo com a classificação de Knight; North onde não há deslocamento significativo, pode-se optar pelo tratamento conservador, com acompanhamento clínico e radiográfico. No entanto, fraturas com deslocamento requerem intervenção cirúrgica. As técnicas de fixação variam, e os materiais utilizados incluem a Fixação Interna Rígida (FIR) e fios de aço, que é o padrão-ouro e evitam a necessidade de remoção posterior. **Conclusão:** A revisão da literatura evidencia que as fraturas do arco zigomático, embora comuns, exigem um diagnóstico detalhado e um tratamento adequado para evitar sequelas estéticas e funcionais. O uso da tomografia computadorizada como

padrão-ouro no diagnóstico e os avanços nas técnicas de fixação cirúrgica têm melhorado os resultados clínicos significativamente.

Palavras-chave: Redução aberta; Tratamento cirúrgico; Trauma facial.

Área Temática: Atendimento em emergência odontológica e traumatologia bucomaxilofacial.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

ACS. Atls: Advanced trauma life support for doctors. 7. ed. [S.l.]: American College of Surgeons, 2004.

GIUDICE, Amerigo et al. Percutaneous reduction of isolated zygomatic arch fractures: a 5-year experience. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, [S. l.], v. 78, n. 6, p. 973-978, 2020. DOI: 10.1016/j.joms.2020.02.002.

SINGH, Ashutosh Kumar; DHUNGEL, Safal; YADAV, Manish. Intraoperative ultrasound imaging in the closed reduction of zygomatic arch fracture: getting it right the first time. Oral and Maxillofacial Surgery Cases, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 100202, 2020. DOI: 10.1016/j.omsc.2020.100202.

RAI, A. J.; BHATTI, Z. R.; VERMA, D. K.; YUNUS, M. Comparative outcome of extraoral versus intraoral approaches in the management of isolated zygomatic arch fractures: a systematic review. Journal of Maxillofacial and Oral Surgery, [S. l.], 2025. DOI: 10.1007/s12663-025-02928-z.